PSICOMOTRICIDADE, SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FRANCISCA MARIA DA SILVA

RESUMO

Este trabalho é de natureza bibliográfica, estuda qual é a importância da psicomotricidade na Educação Infantil. Também monstra o valor do movimento para o desenvolvimento da criança com dificuldades de aprendizagem e como melhorar e ajudar no processo de alfabetização de crianças que frequentam a escola infantil. Apresenta como funciona a Educação Psicomotora e Reeducação Psicomotora quando se trata de melhorar o rendimento escolar e infantil. Trata-se especificamente do desenvolvimento psicomotor em crianças de 0 a 5 anos. Para isso, foram utilizados livros e artigos científicos com temas sobre a psicomotricidade, psicologia, educação física e pedagogia, com a finalidade de embasar cientificamente o tema proposto. Alguns elementos serão analisados, como a fundamentação teórica da psicomotricidade para criança na Educação Infantil; a definição da psicomotricidade; como é o desenvolvimento da criança na fase de zero a cinco anos; quais as contribuições da psicomotricidade nas escolas de Educação Infantil, qual é o papel da escola quando se trata da psicomotricidade e também porque muitas vezes não se tem sucesso escolar devido às perturbações psicomotoras.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade; Educação Infantil; Escola. Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

O corpo é como um ponto de referência para os humanos para conhecer e interagir com o mundo. Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade, Psicomotricidade significa a integração de todas as funções psíquicas e motoras, em virtude da maturidade do sistema nervoso. Ou seja, a Psicomotricidade pode ser definida como a ciência que estuda o homem através do movimento, relacionando também suas ações com o mundo interior e exterior. Trata-se da capacidade do ser humano em determinar e executar mentalmente seus movimentos corporais. O conceito também está relacionado ao processo de maturação, no qual o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. As atividades de Psicomotricidade na Educação Infantil, por exemplo, contribuem satisfatoriamente para o desenvolvimento cognitivo da criança.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 20 de dezembro de 1996 (Lei 9394) art. 29 “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996). (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

No entanto, para que haja sucesso no cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, citada anteriormente, para o desenvolvimento integral da criança é preciso que tenhamos profissionais capazes e conscientes da importância da psicomotricidade, considerando-a como a

ciência que envolve toda a ação realizada pelo indivíduo.

Ainda, segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade, a mesma pode ser definida "como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistémicas entre o psiquismo e a motricidade. Já numa visão holística do ser humano, a psicomotricidade encara de forma integrada as funções cognitivas, sócio-emocionais, simbólicas, psicolinguísticas e motoras, promovendo a capacidade de ser e agir num contexto psicossocial. A psicomotricidade possui as linhas de atuação educativa, reeducativa, terapêutica, relacional, aquática e ramain". Na infância a criança mais absorve conhecimento, entende seu lugar no mundo e aprende o que é viver em sociedade. Muitas coisas acontecem ao mesmo tempo e é difícil manter a atenção dos pequenos. Passamos por diversas etapas, ao longo da infância, que caracterizam nosso processo de aprendizagem como seres humanos. Até os 2 anos, vivenciamos o período sensório-motor. Nessa etapa, aprendemos a andar, morder e desenvolver diversas habilidades de função motora, conhecendo o mundo através da visão, do tato e do paladar. A partir dos 2 até os 7 anos, começamos a fazer associações, compreender significados, desenvolver habilidades linguísticas e entender noções básicas de socialização, daí aprendemos a falar e expressar nossas vontades. Por isso, o professor precisa conhecer bem todo o processo da infância, compreender o desenvolvimento infantil, e é fundamental que cada educador saiba que cada aluno tem um estágio de evolução que difere do outro. A citação de Benjamin Franklin, nos ajuda a refletir bastante interessante sobre a complexidade do processo de aprendizagem e, acima de tudo,

da educação:

"Diga-me e eu esquecerei. Ensina-me, e eu poderei lembrar. Envolva-me e eu aprenderei".

PSICOMOTRICIDADE: SUAS MUITAS FORMAS DE TRABALHAR

Muitos autores como Wallon, Calsa, Piaget, Ajuriaguerra, Dupré, estudaram e comprovaram a relação entre movimento e aprendizagem. Segundo a Scielo Brasil: A primeira função do movimento, apontada por Wallon em sua psicogenética no estágio tônico-emocional é a de promotora do vínculo social. O autor vê na agitação e choro do bebê um recurso que mobiliza o adulto emocionalmente a fim de que as necessidades da criança sejam seguramente atendidas. Este é um mecanismo bem primitivo do neonato, que dada à imperícia inicial de sua motricidade, apela ao outro para garantir o elo e os cuidados necessários à sua sobrevivência. É no contato mãe-bebê que se instala o diálogo tônico-corporal. Brétas (2000, p. 37) esclarece o sentido desta; diálogo, visto que a criança se comunica, tônico, porque é uma comunicação estabelecida a partir do tônus muscular, e não verbal e emocional, dada a emoção como base estruturante.

A psicomotricidade, para Calsa (2007), avalia a criança em como adquirir o conhecimento do mundo que a cerca. Entretanto, no começo dos estudos sobre psicomotricidade eram tratada como uma patologia. A partir daí, Wallon, Piaget e Ajuriaguerra se propuseram a aprofundar esses estudos mais voltados para o tema do

desenvolvimento. Wallon realizou estudos com a relação psicomotora, afeto e emoção. Piaget se aprofundou com a relação evolutiva da psicomotricidade com a inteligência e Ajuriaguerra consolidou as bases da evolução psicomotora, sua atenção foi para o corpo e sua relação com o meio, ou seja, na evolução da criança e a conscientização do seu corpo.

Os elementos psicomotores que definem e relacionam-se com a Psicomotricidade na Educação Infantil são muitos. No entanto, trataremos brevemente, 8 dos mais utilizados no cenário brasileiro:

1. Esquema corporal: um conhecimento pré-consciente do ser humano sobre o seu próprio corpo;

2. Imagem corporal: é a imagem inconsciente que o indivíduo faz sobre o seu corpo. Esta imagem é construída a partir do momento em que o corpo começa a ser desejado, bem como pelos traços maternos e paternos;

3. Tônus: é chamada de tônus a tensão fisiológica dos músculos responsáveis pelo equilibro estático, dinâmico, postura e coordenação, estando o corpo parado ou em movimento;

4. Coordenação global ou motricidade ampla: a presença de diversos músculos na execução de movimentos voluntários e complexos;

5. Motricidade fina: permite que sejam realizados movimentos coordenados utilizando pequenos grupos musculares das extremidades.

6. Organização espaço-temporal: a capacidade de se orientar e realizar movimentos de forma adequada dentro do espaço e tempo disponíveis. Para seguir essa organização é preciso ter noções de perto, longe, em cima, embaixo, dentro, fora, ao lado de, antes, depois;

7. Ritmo: relacionado diretamente à organização espacial;

8. Lateralidade: é definida pelo uso dos dois lados do corpo em movimentos do dia a dia. Habilidades em um determinado lado do corpo, como os destros e canhotos.

A psicomotricidade é muito importante para o processo de alfabetização, em especial à medida que o aluno começa a perceber a realidade corporal. O conhecimento do corpo serve como base para o desenvolvimento cognitivo e para a aprendizagem escolar. Além disso, mostram que algumas dificuldades na escrita em diferentes faixas etárias podem ser prevenidas por meio de atividades motoras.

Segundo Le Boulch apud Oliveira (1992), a Psicomotricidade se dá através de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo contribuindo para a formação de sua personalidade. É uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo os aspectos físicos, mental, afetivo-emocional e sociocultural, buscando estar sempre condizente com a realidade dos educandos. Poucos anos depois, Le Boulch apud Oliveira (1997), ainda afirma:

A educação psicomotora deve ser considerada de base na educação infantil.

Ela condiciona os aprendizados pré-escolares, leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situação no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilidades de gestos e movimentos. (p.35)

A vida moderna tem contribuído ainda mais para que as crianças cheguem à escola com déficits motores. As crianças raramente brincam nas áreas livres, as oportunidades de subir em árvores estão ficando cada vez mais escassas, com a urbanização e a violência. Então, o resultado é que quando as crianças chegam á escola, percebemos a enorme necessidade física que elas têm de correr, conversar e brincar.

Enquanto brincam, as crianças aprendem na prática como se relacionar com o mundo e o espaço nos quais estão inseridas, isso é uma questão que está muito além do brincar. A criança conquista o seu próprio ideal de percepção, entendendo, de fato, suas possibilidades e limitações ao longo do processo de aprendizagem. Dessa forma, passa a desenvolver habilidades motoras que a permita conhecer seu próprio corpo, bem como movimentar-se de forma livre, madura e segura. A comunicação com as demais crianças se torna mais clara e precisa.

Percebe-se também o desenvolvimento dos movimentos rítmicos com a ajuda de instrumentos que envolvam jogos em movimento e danças específicas. Esses movimentos, por sua vez, desenvolvem e amadurecem as habilidades motoras finas que facilitem a aprendizagem da escrita. Para tudo isso funcionar no processo de aprendizagem, bem como melhor aproveitamento da ciência da Psicomotricidade na Educação Infantil, é de extrema importância que o ambiente ofereça segurança à criança. Tal segurança não apenas relacionada com a segurança física, mas também com a emocional e psicológica.

A Psicomotricidade Infantil permite ao aluno unir o corpo, a mente, o espírito, a conexão afetividade em conjunto com a personalidade, para que a criança demonstre o que sente. Na Educação Infantil, a Psicomotricidade tem objetivo educativo e preventivo, por meio de jogos e de brincadeiras lúdicas, os educadores auxiliam na afirmação de sua identidade e construção da unidade corporal.

Analisaremos três aspectos do desenvolvimento motor: equilíbrio, lateralidade e esquema corporal.

EQUILÍBRIO

Segundo o site núcleo do conhecimento: “O movimento depende de uma atitude, ou seja, a coordenação do movimento necessita de um bom equilíbrio, que é um dos sentidos mais importantes do corpo humano. O tônus é o que assegura e controla a musculatura para a maioria dos movimentos e atividade postural”. (LE BOULCH,1992). E na medida em que a criança cresce, o equilíbrio torna-se cada vez mais fundamental para a sustentação do corpo (LE BOULCH, 2001). A equilibração pode ser estática ou dinâmica; Alves (2012) define como:

- Equilíbrio estático: movimentos não locomotores, como ficar em pé, apenas com a ponta dos pés tocando o solo;
- Equilíbrio dinâmico: movimentos locomotores, como o andar em marcha

normal sobre uma linha pré-delimitada.

O mesmo site ainda explica que uma das principais características do equilíbrio e domínio postural é a capacidade de locomoção. E que é muito importante que a escola estimule as habilidades e destrezas motoras para desenvolver os movimentos mais complexos, como andar, correr, saltar, girar, agarrar, ter relações sexuais e outros movimentos. (Alves, 2012) É pelo equilíbrio que a criança começa a se movimentar, e a partir desse momento passa a explorar os objetos e a interagir com tudo ao seu redor, propiciando a sua verticalidade (Le Boulch, 1987). E acrescenta que a criança que possui equilíbrio adequado desempenha suas atividades com menor esforço e desgaste, garantindo uma movimentação harmônica e coordenada (Le Boulch,1988).

LATERALIDADE

Nesse ponto a lateralidade está relacionada à predominância de um hemisfério cerebral sobre o outro. Jean Marie Tasset (apud Alves, 2012, p. 72) define "a lateralidade como apreensão da ideia de direita e esquerda, dizendo que esse conhecimento deve ser automatizado o mais cedo possível, enfatizando que a automatização da lateralização é necessária e indispensável". O conhecimento do próprio corpo é de grande importância nas relações do indivíduo com o mundo exterior, e não depende exclusivamente do desenvolvimento cognitivo, mas também das percepções, das sensações visuais, táteis, sinestésicas e da contribuição da linguagem (Alves, 2012).

A lateralidade é examinada a partir dos órgãos pares, como pés, mãos, olhos e ouvidos e por meio de gestos do dia a dia. Não devemos definir a lateralidade como sendo apenas o conhecimento da esquerda e direita, mas sim toda a percepção do seu eixo corporal (Alves, 2012). Todas as noções espaciais básicas, como as de em cima – embaixo, por cima–por baixo, frente–trás, dentro–fora, antes–depois, esquerdo-direita etc., que são noções relativas, estão estruturalmente dependentes da noção de lateralidade, do binômio corpo–cérebro, dos nossos membros, dos nossos sentidos e dos nossos hemisférios, binômio psicomotor entendido como centro auto geométrico de orientação (Ajuriaguerra, apud Fonseca, 2008, p. 242).

Com certeza é de fundamental importância que as crianças experimentem atividades que utilizem ambos os lados do corpo, favorecendo um desenvolvimento eficiente dos movimentos, reafirmando o que diz Alves (2012): "quando as alterações psicomotoras de ordem geral se manifestam, interferem nas tarefas escolares, refletindo- se mais diretamente na escrita".

ESQUEMA CORPORAL

Segundo Le Boulch (1987), o esquema corporal é a consciência que a criança passa a ter sobre o próprio corpo, das partes que o compõem e das possibilidades desse corpo, tanto em movimento como em posição estática. A criança passa por níveis de desenvolvimento e experiências dia a dia, desde o seu nascimento. Inicialmente suas explorações sensoriais vêm por meio da boca, depois do tato e mais tarde ela descobre os pés, essa integração do tronco acontece quando a criança começa a se locomover; nesse momento ocorre a configuração total.

Diante desse tema, para Alves (2012), "o corpo é o ponto de referência que o ser humano possui para conhecer e interagir com o mundo". Partindo desse conceito, o desenvolvimento cognitivo se constrói a partir da relação da criança com o meio, onde ela começa a ampliar suas percepções e interiorizar as sensações já experimentadas. Dessa forma, é fundamental que a criança conheça de maneira adequada o seu corpo.

Assim, todas as experiências da criança (o prazer e a dor, o sucesso ou o fracasso) são sempre vividas corporalmente. Se acrescentarmos valores sociais que o meio dá ao corpo e a certas partes, esse corpo termina por ser investido de significações, de sentido e de valores muito particulares e absolutamente pessoais (Vayer, 1984, p. 30). Esses valores a que Vayer se refere serão de fundamental importância para a formação do esquema corporal e da imagem corporal, que é a impressão que se tem de si mesmo.

Podemos concluir que durante a educação infantil é interessante desenvolver atividades que permitam à criança a tomada de consciência do seu próprio corpo, a possibilidade da criança movimentar-se de todas as maneiras e descrever os movimentos, representar graficamente o corpo, identificar sensações e dominar a linguagem corporal. (Vayer, 1984).

Muitas pesquisas foram realizadas e estudiosos do assunto acreditam que a psicomotricidade ajuda e habilita o aluno para uma melhor assimilação das aprendizagens escolares. Assim, buscou-se trazer seus recursos para a sala de aula, na modalidade da educação psicomotora. Le Boulch (1984, p. 24), destaca a importância de a psicomotricidade ser trabalhada na escola nas séries iniciais:

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (Le Boulch, 1984, p. 24).

Assim, quanto mais cedo for abordado no ambiente escolar mais os alunos poderão conhecer-se melhor e desenvolver, maturidade, consciência e inteligência apropriada aos seres humanos. Le Boulch aponta o objetivo central da educação psicomotora:

O objetivo central da educação pelo movimento é contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança, da qual depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar (Le Boulch, 1984, p. 24).

A educação psicomotora também tem o seu papel na prevenção, isso é argumentado por Fonseca (1995, p. 10):

A educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições à criança desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios. É um meio de imprevisíveis recursos para com-

bater a inadaptação escolar (FONSECA, 1995, p. 10).

Portanto, é de muita importância que a educação psicomotora nas escolas deveria desenvolver nas crianças a postura correta para uma aprendizagem visando o desenvolvimento integral do indivíduo, frente a várias etapas de crescimento (Le Boulch, 1987).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste artigo é mostrar a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil e quanto mais conhecimentos o professor adquirir na sua na formação do professor, terá sucesso no processo de desenvolvimento integrado entre o corpo, a mente e o social de cada criança. A escola tem um papel fundamental e motivador do desenvolvimento infantil e quando integramos a Psicomotricidade às atividades escolares, temos como resultado os benefícios da motricidade, do autoconhecimento e a ajuda na vivência em grupo.

Ainda existe a necessidade de que o professor tome a iniciativa de agregar a Psicomotricidade como experiências sensoriais, motoras, afetivas e sociais repletas de significados. Sendo também que o educador se coloque no lugar daquelas crianças, como se estivesse tratando a si mesmo. Durante nossas considerações, percebemos que é de suma importância refletir sobre nossas práticas e metodologias, analisar e remodelar nossos conhecimentos e conceitos. Criar oportunidades para que as crianças na Educação infantil aprendam de maneira intencional, motivacional e com a máxima interação com o outro.

Portanto, se faz ainda essencial pensar e refletir na citação de Le Boulch apud Oliveira (p. 35 /1997), que a educação psicomotora deve ser considerada de base, ou o alicerce na educação infantil. Ela condiciona os aprendizados pré- escolares, leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situação no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilidades de gestos e movimentos. E ainda a desenvolver de maneira inteira essa ciência tão incrível, no psi – aspectos emocionais como os sentimentos, no co - aspectos cognitivos, ou seja, o processamento das informações, motric – movimento humano e idade – as etapas de vida da criança.

REFERÊNCIAS:

Site: psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/.

Site:www.educamundo.com.br/uploads/pages/landing_pages/Ebook%20Conhecime nto_Horizontal-compactado_compressed.pdf.

Site:www.conhecer.org.br/download/PSICOMOTRICIDADE/LEITURA%20ANEXA%2 01.pdf.

Site:repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4701/1/MD_EDUMTE_VII_2012_0 3.pdf.

Brasil:www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

Site: www.educamundo.com.br/blog/psicomotricidade-educacao-infantil.